

Coluna do Castello

Dia de Aureliano mas onda de Covas

Hoje a convenção nacional do PFL homologará a candidatura de Aureliano Chaves a presidente da República e provavelmente a de Cláudio Lembo a vice-presidente. Prevê-se a ausência dos principais líderes da dissidência partidária mas Aureliano aparentemente está satisfeito com seu acordo com Jânio Quadros, que lhe prometeu apoio e lhe indicou o companheiro de chapa, e não tomou conhecimento das manifestações contrárias à sua declaração de que tem poucas condições de ser eleito. Apesar do ministro Oscar Corrêa, um dos insatisfeitos com a confissão, ela é da natureza do candidato que não quer iludir nem trabalha na base de ilusões. Ele prefere lidar com os dados da realidade e enfrentar riscos com a associação com o ex-presidente. Jânio, dizendo-se doente, reiterou não ser candidato mas restaurou formalmente um *status* político ao trocar o ridículo PSD pelo segundo partido nacional, o PFL, o que lhe propiciou mais uma aparição na janela do Morumbi. Na intimidade do governo alguém comentou: "Jânio parece a rainha da Inglaterra. De vez em quando aparece naquela sacada."

A hora política (ainda não eleitoral) continua a ser todavia do senador Mário Covas, que dinamiza sua campanha na base da boa repercussão do seu discurso no Senado. Apesar de ter perdido para o PT o senador Bisol, ele ganhou adesões vindas do PMDB. É certo que ele não teve o esperado Waldir Pires, que preferiu dominar o partido e influir na campanha de Ulysses, mas está recebendo a adesão de dois governadores do Nordeste, Tasso Jereissati, do Ceará, e Geraldo Mello, do Rio Grande do Norte. Também chegaram à sua tenda senadores e deputados do Pará e de Goiás, duas bases repudiadas pelo movimento que se armou em torno de Ulysses Guimarães. Percebe-se que Covas vai abrindo espaços políticos. Ele deixa de ser o candidato apenas dos estudantes e dos jornalistas de Brasília e torna-se uma alternativa levada a sério por empresários e forças de peso na estrutura de poder do país. Enfim, ele não é mais o candidato da esquerda VIP, de que se falava, mas um candidato da social-democracia com estilo moderno e modelo europeu.



A adesão de Jereissati é expressiva pela liderança que exerce hoje no seu estado. Dela havia indícios na cooperação com o governador da deputada Moema São Thiago, integrante da Executiva Nacional do PSDB. Geraldo Mello não leva consigo Aluizio Alves, que continuará prestigiando Ulysses no PMDB, embora sua filha e seu genro tenham ocupado a faixa de Collor no estado. Os Maias ali se dividem entre o PFL não aurelianoista, o PDS não malufista e o Brizola ainda sem PDT. As duas facções locais vão ocupando assim todas as áreas e sufocando possíveis rebeldias locais. As adesões no Pará e em Goiás convergem para engrossar a nova postura do candidato, que, não precisando pedir desculpas como Ulysses por ter ajudado Sarney a governar, também não precisa rejeitar apoios de quem eventualmente apóie o atual chefe do governo.

O candidato do PSDB, que ganhou alento, já foi às ruas no Rio, em São Paulo, em Brasília e em Curitiba. Sua campanha poderá crescer e abrir espaços na lista de privilegiados registrados pelas pesquisas de preferência de votos. Sua oportunidade é esta, quando renovou a mensagem e vai conquistando espaços perdidos pelo candidato do PMDB, partido que poderia ter em Covas, se ele não o tivesse deixado, sua grande chance eleitoral.

Arraes e Sarney

O governador Miguel Arraes, que se proclama disposto a conversar com todos, de Sarney a Lula, acha que o presidente da República chegará ao fim do mandato, em março de 1990. Para ele o importante é a ultrapassagem democrática e para isso todos devem cooperar.

Carta a Cousteau

O presidente José Sarney foi aconselhado a escrever uma carta a Jacques Cousteau a propósito da sua declaração feita em entrevista a um jornal europeu de que a Amazônia não está incluída entre os principais fatores da poluição ambiental. Para ele as nações industriais continuam a ser o réu em qualquer processo sobre poluição.

Covas e Serpa

No primeiro encontro do senador Mário Covas com o advogado Jorge Serpa, o candidato do PSDB ouviu do novo interlocutor: "Sei que você tem a pior impressão sobre minhas posições e meu trabalho. E estou aqui para confirmar tudo o que você tem pensado a meu respeito."

Onde está o dinheiro

Repetindo 52 anos depois o José Américo de 1937, Ulysses Guimarães disse que sabe onde está o dinheiro. "Está no caos sem fundo da corrupção, da fraude, da roubalheira, da ladroeira que atravessa o Atlântico para fazer depósitos na Suíça, nos iates, nas amantes, no uísque dos privilegiados." Ulysses omitiu a *poire*, que vem da França.

Carlos Castello Branco